



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A ESTUDAR E DEBATER OS
EFEITOS DA CRISE HÍDRICA, BEM COMO PROPOR MEDIDAS
TENDENTES A MINIMIZAR OS IMPACTOS DA ESCASSEZ DE ÁGUA
NO BRASIL (CEHIDRIC)**

REQUERIMENTO Nº , DE 2015

(Do Sr. Givaldo Vieira)

Requer a realização de Audiência Pública, no âmbito da Comissão Especial para estudar e debater os efeitos da crise hídrica, bem como coletar subsídios para propor medidas tendentes a minimizar os efeitos da escassez de água no Brasil e solicita que, na oportunidade, seja convidado Senhor Beni Lew, especialista em técnicas de reuso e dessalinização da água em Israel.

Senhor Presidente,

Requeiro, com fundamento no art. 255 e no art. 256, *caput*, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública, no âmbito da Comissão Especial para estudar e debater os efeitos da crise hídrica, bem como coletar subsídios para propor medidas tendentes a minimizar os efeitos da escassez de água no Brasil.

Na oportunidade, solicito seja convidado, em data a ser posteriormente agendada, Senhor Beni Lew, especialista em técnicas de reuso e dessalinização da água em Israel.



JUSTIFICAÇÃO

A crise de qualidade e quantidade de água que se alastra hoje pelo País é resultado de uma complexa combinação de diversos fatores e intervenções naturais e antrópicas.

Desse modo, compreender as causas e as consequências dessa crise requer a prévia compreensão da influência de cada um desses fatores, entre os quais estão as mudanças climáticas e sua influência no ciclo hidrológico.

Sabendo que Israel é referência mundial nas técnicas de reuso de água, conseguindo alcançar o expressivo percentual de até 75% de reutilização dos efluentes gerado, considero imprescindível, nesse crítico momento de escassez hídrica, o Brasil estreitar relações no intuito de compartilharmos desse conhecimento.

Em Israel, a reutilização da água tornou-se uma política nacional em 1955. Com o crescimento da população não havia água suficiente para a agricultura, por isso uma comunidade agrícola do sul de Israel começou a utilizar águas residuais recicladas para irrigar os seus campos.

Na época, a solução para a escassez de água não foi discutida abertamente. A tecnologia de tratamento de água não era bem conhecida e as autoridades temiam que o público rejeitasse a ideia de utilizar água “suja” para cultivar alimentos.

No virar do século, Israel ainda era o único País a reciclar água residual. Atualmente, quase metade da irrigação do país é proveniente de águas residuais recicladas. Ademais, Israel fez da reciclagem de água parte integrante da vida diária.

As grandes reservas de energia existentes em muitos países do Oriente Médio juntamente com sua escassez de água levou a construção de grandes plantas de dessalinização nesta região. Nos meados de 2007, o Oriente Médio produzia cerca de $\frac{3}{4}$ de toda água dessalinizada do mundo. No mundo inteiro, há 13.800 plantas de dessalinização que produzem

no total mais de 45,5 bilhões de litros de água por dia de acordo com a International Desalination Association. o Sal retirado do Brasil em média é de 3%.

A maior planta de dessalinização do Mundo é a localizada em Hadera, norte de Israel. Utiliza o processo de destilação em multi-estágios para produzir 300 milhões de metros cúbicos de água por ano (cerca de 9.460 litros por segundo). Em Israel, 15% da água de consumo doméstico provém da dessalinização de água do mar, as maiores usinas estando em Ascalão e Palmach (ao sul de Tel Aviv). Em Eilat, toda a água consumida é dessalinizada.

Enquanto em Israel essa prática de reutilização da água já é difundida há décadas e com tecnologias de tratamento e aplicação avançadas, no Brasil observa-se que a atividade é exercida de maneira informal e sem normativas específicas.

Ante o exposto, ressalto a importância de realização de Audiência Pública para ouvirmos o Convidado, que certamente contribuirá de forma expressiva no andamento dos trabalhos desta Comissão Especial. Aproveito para pedir o apoio dos nobres pares para aprovação deste Requerimento.

Sala da Comissão, em de julho de 2015.

Deputado Givaldo Vieira
(PT/ES)